

Aumentos superam em muito a inflação

Energia comprada de Itaipu é cotada com base na moeda americana

• As tarifas de energia elétrica e dos combustíveis vêm superando de longe a inflação. O consumidor carioca, por exemplo, pagou, em novembro, um reajuste de 17,11% na conta de luz enviada pela Light. Em outubro, tinha sido a vez da Bandeirante subir os preços da energia fornecida ao consumidor de São Paulo em 19,09%. Esses percentuais ficaram bem acima da inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que ficou em 10,22% no acumulado do ano até novembro.

Na maioria dos casos, esse reajuste tão alto aconteceu porque a taxa que corrige os contratos de concessão é o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), que é fortemente influenciado pela variação do dólar. A energia comprada de Itaipu e que depois é distribuída pelas companhias também é dolarizada. Não é à toa que as tarifas têm pesado no orçamento familiar, apesar de uma diminuição do

consumo obtida graças a uma reeducação da população com a incorporação de hábitos da época do racionamento decretado em 2001.

No caso dos combustíveis, a abertura do setor — que completará um ano em janeiro — também não serviu para baixar os preços. Antes do aumento que entrou em vigor ontem, o litro da gasolina tinha subido, em média, 11,09% no ano. O gás de cozinha (GLP) aumentou 51,09% e o litro do álcool, 27,8%. Procuradas pelo GLOBO, as empresas distribuidoras de energia elétrica que atuam no Rio — Light e Cerj — não quiseram comentar as declarações da futura ministra Dilma Rousseff. Os diretores-gerais da Agência Nacional do Petróleo (ANP), embaixador Sebastião do Rego Barros, e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), José Mário Abdo, também não retornaram as ligações para comentar a entrevista da futura ministra.